

Mais à frente ele lista o que considerava como as forças oponentes que impediam o progresso da cidade:

Ao contemplarmos Uberaba atual e de todas as épocas, temos diante dos olhos a visão clara e nítida, das grandes desproporções que existe entre as forças concorrentes e as forças oponentes!...

Entre nós tem sido e são terríveis as forças oponentes ao progresso do município:

1. A administração.

2. A política.

3. O Clero.

4. A empresa Força e Luz.

5. A família Borges.

6. A família Prata.

7. A família Rodrigues da Cunha.¹⁴⁷

Além de citar o que considerava como os fatores que impediam a cidade de crescer, Orlando faz toda uma justificativa para cada uma das forças oponentes. Diz que a administração pública e a política local, desde o primeiro administrador municipal, fora marcada pela incompetência e falta de interesse pelas necessidades do povo; o Clero é considerado como o causador da inércia da população diante de tantas falcaturas e irresponsabilidades dos administradores e políticos ligados aos “coronéis”; a empresa Força e Luz, que seria uma exploradora do povo, além de não prestar serviços decentes, ainda extorquia a população com preços muito elevados para as condições de vida da cidade; e fecha as suas colocações falando sobre os desmandos e as manipulações políticas e econômicas das três maiores famílias da cidade, donas de terras, gado e de onde saíam todos os administradores municipais, como também, às vezes, representantes na Câmara Municipal.

Ainda com relação às administrações municipais, ele esclarece que fez uma pesquisa para observar as maiores irregularidades administrativas de 1915 a 1925, expondo onze provas dessas irregularidades, entre elas os funcionários executivos desonestos, que já haviam sido processados e presos por desfalques e ainda eram funcionários públicos; escândalos; acordos com empreiteiros; roubos e abusos de poder. Ele faz tudo isso com citações de testemunhos, jornais, cópias de documentos, enfim, uma série de argumentos, alguns convincentes e outros cuja veracidade não foi possível averiguar, mas que servem para traçar um perfil diferente da cidade no período, e

¹⁴⁷ FERREIRA, Orlando. **Terra Madra** – Um povo infeliz. Op. Cit. p. 26 e 27.

também para analisar sua posição de contestação da realidade em que vivia. Com pesar e revolta, conclui dizendo:

*Entretanto, há homens aqui, uns uberabenses e outros não, que absolutamente não se corromperam, vencendo a influência do meio: possuem todos os requisitos para erguer o município, mas estão à margem, porque a malfadada política mineira não os quer...*¹⁴⁸

Portanto, em um século, das 155 ruas de Uberaba, apenas 11 foram calçadas pessimamente e de modo incompleto e, igualmente, 3 praças das 19 existentes!...

*A nossa terra vive ainda, portanto, os mesmos dias apagados da monarquia; em 36 anos de vida republicana, em pleno regime de descentralização, Uberaba nada construiu de importância, esteve sempre devendo e deve atualmente uma quantia enorme, mas permanece sem água encanada, sem esgoto, na balbúrdia, na ruína, no descrédito, na imoralidade, no desconforto, na imundície, na lama, na poeira, no capim, no matagal, na buraqueira!... E as rendas aumentaram para felicidade de meia dúzia de laráprios!...*¹⁴⁹

Foi nesse Município com condições precárias que Whady Nassif começou a sua administração. Um mês após a sua posse, expôs publicamente suas primeiras medidas administrativas, como pudemos constatar em publicações de um jornal local do período, em que ele defendeu a garra do povo e expôs suas metas de trabalho:

*... a implantação de água encanada, pura e abundante e pelo mínimo preço possível; serão implantados serviços de força e luz, com a rápida construção da nossa usina de força e luz; implantar o sistema automático nos serviços telefônicos; remodelar as estradas do município; comprar um veículo apropriado para o transporte de carnes (obediente às regras de economia e de higiene); calçar as ruas e providenciar o conserto das ruas asfaltadas; aparelhar as escolas rurais e encampar as escolas urbanas e suburbanas, passando para o Estado; e providenciar uma melhoria nos atendimentos na Prefeitura.*¹⁵⁰

Ainda no mesmo mês o prefeito concedeu outra entrevista,¹⁵¹ adiantando que iria pessoalmente a Belo Horizonte negociar a dívida pública de Uberaba e também trataria de assuntos ligados à obtenção de subsídios estaduais para efetuar os melhoramentos na cidade. Com essa atitude o prefeito passou a ser visto por muitos como o administrador que, enfim, iria realizar as melhorias que a cidade necessitava há muito tempo.

¹⁴⁸ Idem, p. 25.

¹⁴⁹ FERREIRA, Orlando. **Terra Madra** – Um povo infeliz. Op. Cit. p. 30.

¹⁵⁰ LAVOURA E COMÉRCIO, Uberaba, nº 7606, 12/08/1937, primeira página.

¹⁵¹ Idem, nº 7619, 27/08/1937, primeira página.

Conseguindo, em sua viagem a Belo Horizonte, renegociar a dívida pública de Uberaba e ainda a liberação de verbas estaduais para os melhoramentos na infraestrutura da cidade, deu início, já em 1938, aos projetos para as modificações tanto no aspecto urbano, quanto nas outras áreas em que tinha firmado o compromisso de fazer melhorias. Em janeiro de 1939, já estava assinado o contrato entre a Prefeitura e uma firma de nome Silva & Alexandre (com Alexandre Campos) para implantação, na cidade, dos novos serviços telefônicos, mais modernos do que os que existiam.¹⁵² E em fevereiro do mesmo ano, tiveram início as obras de melhoramentos nas ruas e o começo da implantação do sistema de água canalizada e da rede de esgoto.¹⁵³



Figura 6. Instalação da rede de esgoto sanitário na Rua Arthur Machado, junho de 1942.
Referência: Acervo da família Nassif.

Essas mudanças na estrutura urbana da cidade, realizadas pelo Prefeito Whady Nassif, além de levar adiante o Projeto Político traçado pelo Estado Novo, promoveu a melhoria na qualidade de vida das pessoas. Não porque a preocupação principal fossem as pessoas, mas porque fortalecia o Estado Novo. Segundo a noção foucaultiana de governamentalidade liberal¹⁵⁴

Os indivíduos... tornam-se instrumentais aos fins do Estado. A justiça, o bem-estar e a saúde são importantes para os indivíduos, não porque eles são bons em si para os indivíduos, mas porque eles aumentam a força do Estado. Os

¹⁵² Idem, nº 8050, 14/01/1939, p. 2. Com isso a cidade foi ligada às Capitais e principais cidades brasileiras pelos fios da Companhia Telefônica Brasileira.

¹⁵³ LAVOURA E COMÉRCIO, Uberaba, nº 8066, 02/02/1939, primeira página.

¹⁵⁴ MARSHALL, James. Governamentalidade e educação liberal. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) **O sujeito da educação: Estudos Foucaultianos**. 3ª Ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1999, p. 30.

investimentos na saúde e na educação são agora investimentos instrumentais no indivíduo, a serem sacados mais tarde pela crescente força do Estado.

Os trabalhos de melhorias transformaram então a cidade em um grande canteiro de obras,¹⁵⁵ o que foi visto pela população local de dois pontos de vista. A população mais carente, que esperava há muito tempo por um administrador que voltasse seus olhos para ela, via com esperança e satisfação as novas melhorias, apesar dos transtornos provocados pelo andamento das obras nas ruas da cidade. As obras representavam a esperança de dias melhores, expressa em várias demonstrações populares de apoio ao Prefeito.

Essas melhorias, que eram um anseio da população, há muito tempo, estavam incluídas no projeto de desenvolvimento e saneamento do governo Federal e Estadual e ocorreu em outras localidades brasileiras no período. As melhorias na infra-estrutura urbana se refletiam no bem-estar e na saúde do brasileiro, que devido a essas melhores condições de vida poderia aumentar a capacidade produtiva do país levando-o ao crescimento e ao progresso.

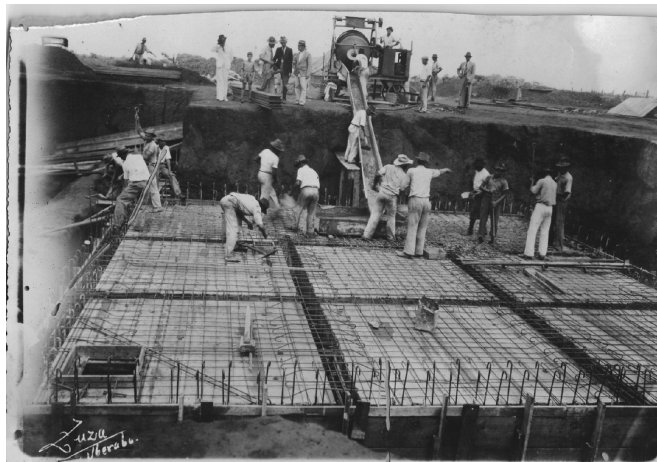


Figura 7. Construção da casa das bombas, para bombear água para a cidade de Uberaba, às margens do Rio Uberaba, 1940. Referência: Acervo da família Nassif.

¹⁵⁵ O ex-prefeito Whady teve o cuidado de organizar e catalogar, através de várias fotografias, diversas obras feitas durante a sua administração, como as de melhorias nas ruas, como calçamento e abertura de novas ruas, colocação de postes de iluminação; serviços de canalização dos córregos que cortam a cidade; implantação da água encanada e de esgoto; construção de pontes em áreas rurais e diversas outras obras, entre elas a construção do Parque Fernando Costa, para a realização das feiras anuais de gado zebu. O arquivo contém fotografias que não são encontradas em nenhum outro local, nem o arquivo público as tem, que mostram um período da história da cidade marcado por muitas modificações na sua estrutura física urbana. (Acervo particular de Lúcia Nassif)

Por outro lado, as obras foram utilizadas como instrumento de luta política. O Prefeito era hostilizado com comentários preconceituosos, lembrando sua origem imigrante e o que se tentava era jogar a população contra ele.¹⁵⁶ Esses comentários foram citados por Dirce Miziara:

*“Existia e existe até hoje preconceito contra os orientais. Assim o povo não aceitava um prefeito de origem oriental. Quando foram abertos os buracos para colocar a rede de água e de esgoto, pessoas importantes da cidade, por preconceito, perguntavam-lhe se na Turquia era daquela forma que eles viviam. Todos os orientais eram rotulados de turcos.”*¹⁵⁷

Isso faz pressupor que uma parcela da sociedade uberabense não via o Prefeito como um igual, mas sim como um diferente, o outro, que não poderia ter mais poder e nem reconhecimento do que os “verdadeiros uberabenses”, filhos da terra. Essa parcela que passa a hostilizar e desmerecer os atos do Prefeito era a elite, que via também suas ações como um perigo ao controle que sempre exercera sobre a população local, mas que não estava disposta a perdê-lo, mesmo que para isso tivesse que colocar a população contra o administrador público.

Enquanto Whady Nassif começava a colocar em prática os planos de mudanças na cidade, o Interventor Benedito Valadares, através do Decreto-Lei nº 148 de 17 de dezembro de 1938, criou os Municípios de Conceição das Alagoas, Veríssimo, Campina Verde e Campo Florido, que eram até então distritos de Uberaba.¹⁵⁸ A instalação do novo Município de Conceição das Alagoas se deu em 01 de janeiro de 1939.¹⁵⁹

Com a emancipação de quatro distritos, entre eles Conceição das Alagoas que era o maior, a cidade de Uberaba perdeu em termos de arrecadação de impostos e tornou-se necessária uma atuação política mais intensa do Prefeito junto ao Interventor Benedito Valadares para conseguir as verbas necessárias para as obras públicas a serem iniciadas e para dar continuidade a outras que já estavam em andamento.

¹⁵⁶ Depoimento de Dirce Miziara, em entrevista concedida no dia 05/09/2000, em sua residência, em Uberaba - MG.

¹⁵⁷ Idem, comentário de Dirce Miziara.

¹⁵⁸ Depoimento de Antonio Oliveira Souza, Juiz de Paz de Conceição das Alagoas, em 08/09/2000, em sua residência, em Conceição das Alagoas - MG. Na oportunidade ele falou sobre a emancipação de Conceição das Alagoas, segundo ele o prefeito Whady Nassif podia ter influenciado a mesma junto ao Interventor.

¹⁵⁹ MARQUES, Braz José. **De Garimpo a Conceição das Alagoas**. 1 ed. Op. Cit. p. 21.

A partir de 1940 começaram a ser vistas as mudanças na área urbana. Muitas delas foram noticiadas nos jornais da cidade, com demonstrações de apreço à administração inovadora e também à figura do político, as quais podem ser exemplificadas com trechos das reportagens abaixo:

...Aos seus predicados de grande administrador o Dr. Whady Nassif junta o exemplo de um caráter profundamente católico, destes de cujas convicções não se duvida, porque não há uma desligação prática entre o católico e o homem público.¹⁶⁰

O Prefeito Whady Nassif canalizou os córregos das Lages e do Barro Preto; construiu vários quilômetros de redes de esgotos sanitários, nas principais ruas da cidade; asfaltou as ruas João Pinheiro, Governador Valadares, Alaor Prata; e também a Praça Rui Barbosa (principal praça da cidade); construiu as praças Dom Eduardo e Dr. Tomás Ulhôa; construiu também a praça de esportes Minas Gerais (atual Uberaba Tênis Clube); ainda manteve 18 escolas primárias na zona urbana e 11 na zona rural.¹⁶¹

Fez a planta cadastral da cidade...

Instalou a Fazenda Modelo, local de pesquisas agropecuárias, obra construída com auxílio do Ministério da Agricultura.¹⁶²



Figura 8. Instalação da rede de água encanada na Praça Rui Barbosa em 1942.

Referência: Acervo da família Nassif.

A imprensa da época, aparentemente apoiou sua administração, em especial o jornal **Lavoura e Comércio**, pois existem muitos dados em seus arquivos; quase que diariamente saíam reportagens sobre os atos do prefeito ou o que ele pretendia fazer.

¹⁶⁰ CORREIO CATÓLICO, Uberaba, n° 835, 27/06/1940, primeira página.

¹⁶¹ Idem, n° 881, 28/06/1941, pág. 3.

¹⁶² LAVOURA E COMÉRCIO, Uberaba, n° 8466, do dia 16/05/1940, primeira página.

O apoio do jornal **Lavoura e Comércio** à administração municipal no período, se explica pelo fato do mesmo ter sido criado para ser um defensor dos interesses dos fazendeiros e comerciantes, o que comprova que inicialmente parte da elite estava concordando com suas ações à frente da Prefeitura. Esse apoio era também devido ao fato do prefeito ter sido escolhido para ser um representante dos próprios comerciantes, o que levava o jornal a publicar diariamente seus feitos, valorizando seu trabalho. Embora tenhamos que considerar também que a imprensa sofreu na época toda uma censura promovida pelo DIP e também viveu toda uma pressão de ordem financeira. Como o Prefeito defendia as idéias do Estado Novo, isso devia ser considerado pelo jornal.

Em um estudo sobre essa questão do controle da imprensa e da propaganda política no Estado Novo, Capelato¹⁶³ afirma:

A Constituição Brasileira de 1937 legalizou a censura prévia aos meios de comunicação.

Os periódicos acabaram sendo obrigados a reproduzir os discursos oficiais, a dar ampla divulgação às inaugurações, a enfatizar as notícias dos atos do governo,...

A cooptação dos jornalistas se deu através das pressões oficiais mas também houve concordância de setores da imprensa com a política do governo.

Em seus planos Whady Nassif preconizava melhorias também para a administração pública. Em meados de 1941 foi concluído o Estatuto dos Funcionários Municipais, visando melhorar o trabalho administrativo, acatando as novas determinações estabelecidas para o setor pelo interventor estadual Benedito Valadares.¹⁶⁴ Esse estatuto estabelecia, entre outras coisas, os salários do funcionalismo público municipal e seu pagamento em dia, a maneira de acesso aos cargos públicos, um seguro de todos os operários da Prefeitura que trabalhavam nas construções municipais em andamento na ocasião.¹⁶⁵ O estatuto se constituiu na concretização da política de

¹⁶³ CAPELATO, Maria Helena R. **Multidões em Cena** – Propaganda Política no Varguismo e no Peronismo. Campinas: Papirus, 1998, p. 69, 75, 76.

¹⁶⁴ LAVOURA E COMÉRCIO, Uberaba, nº 8874, do dia 21/08/1941, primeira página e página 3. A reportagem fala do estatuto, de como ele foi concluído e seus objetivos, e dos seus detalhes em entrevista com o prefeito Whady Nassif, quando de seu retorno de uma viagem a Belo Horizonte, onde foi em busca de um empréstimo junto ao Banco de Crédito Real de Minas Gerais para continuar as melhorias na cidade.

¹⁶⁵ Idem, nº 8749, do dia 26/03/1941, p. 4.

burocratização da administração pública prevista no Decreto nº 9847¹⁶⁶ que estabelecia as normas de reorganização dos municípios e as ações dos prefeitos, suas atribuições e do funcionalismo municipal. Mas, ao mesmo tempo que implantava mudanças significativas na administração pública, o estatuto tentava acabar com a influência dos “coronéis” na própria administração, cujos cargos eram utilizados como estratégia de controle político, não havendo nenhuma garantia de trabalho para o funcionário público de carreira. A partir do estatuto prevalecia a competência para o exercício dos cargos na Prefeitura e não mais a indicação feita por algum político ou coronel.

Com relação às obras de melhorias na infra-estrutura urbana, o prefeito Whady Nassif conseguiu obter recursos estaduais para abrir avenidas que cortam a cidade, as quais se tornaram importantes vias de acesso ao centro financeiro e bancário, como a Avenida Leopoldino de Oliveira, aberta em 1938,¹⁶⁷ a Avenida Fernando Costa, em 1940,¹⁶⁸ e a Avenida Guilherme Ferreira, em 1941.¹⁶⁹ Após o início das obras da avenida Leopoldino de Oliveira, o prefeito proibiu a construção de prédios ou quaisquer imóveis às margens dos córregos que atravessavam a área urbana, já que seriam canalizados para que as avenidas fossem abertas nestes locais.¹⁷⁰ Isto desagradou algumas famílias tradicionais da cidade que tinham lotes nas áreas desapropriadas pela prefeitura para a abertura das avenidas, com o argumento de que foram lesadas, ao receberem um preço menor pelos lotes na desapropriação.



Figura 9. Prédios desapropriados no centro da cidade por 165 contos de réis, para prosseguimento da Av. Leopoldino de Oliveira. Referência: Acervo da família Nassif.

¹⁶⁶ **Livro de Decretos Estaduais**, p. 34-43. Gerência-Geral de Documentação e Informação da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais.

¹⁶⁷ Decreto Municipal de nº 50, de 05/03/1938, que estabelecia a abertura da avenida, uma das mais importantes da cidade. Arquivo Público Municipal.

¹⁶⁸ Decreto Municipal de nº 342, de 06/11/1940. Arquivo Público Municipal.

¹⁶⁹ Portaria de nº 40, de 25/09/1941. Arquivo Público Municipal.

¹⁷⁰ Decreto Municipal de nº 69, de 10/05/1938, que proibiu a construção de imóveis às margens dos córregos que atravessam a cidade e onde seriam abertas as avenidas. Arquivo Público Municipal.



Figura 10. Av. Leopoldino de Oliveira anos 50. Já com canalização do Córrego das Lages concluído. Referência: Acervo do fotógrafo Ricardo Prieto.

Uma das mudanças na infra-estrutura local feita pelo prefeito Whady Nassif, embora tenha sido muito elogiada pela imprensa local, foi muito polêmica: a reforma da Praça Rui Barbosa, na área central da cidade. Circundada por palmeiras que lhe davam um ar aristocrático, lembrando as palmeiras imperiais de D. Pedro II, a praça mudou totalmente de aspecto com o corte das palmeiras autorizado pelo prefeito. Segundo o depoimento de uma de suas cunhadas,¹⁷¹ ele as cortou porque uma delas havia caído em cima de um rapaz e o teria matado. E como a maioria das palmeiras estava com problemas nas raízes, optou por cortá-las. Na nova praça, com um aspecto mais moderno, foi colocado um obelisco confeccionado por um artista modernista do Rio de Janeiro, uma fonte luminosa que se destacava por sua beleza e a iluminação foi projetada com um esmero muito grande.

A transformação da praça, de um modelo tradicional e imponente para uma visão moderna e que não lembrava em nada a que existia, justifica a reação de descontentamento das famílias mais tradicionais, que tinham suas residências em volta da mesma e que se sentiram ofendidas,¹⁷² pois ele tinha destruído um marco referencial da cidade, com um valor histórico muito grande. Alguns descendentes dessas famílias ainda se recordam do prefeito apenas como o que cortou as palmeiras imperiais que embelezavam a praça, como se as árvores fossem uma prova da exuberância e do luxo da própria cidade; para elas, parte da memória local e das próprias famílias teria se perdido com a remodelação da praça.

¹⁷¹ Depoimento da senhora Diva de Oliveira Nassif, em 10/08/2002, em Uberaba – MG.

¹⁷² “Muitas pessoas que tinham residências em volta da praça, grandes proprietários de terras, protestaram contra o corte das palmeiras, demonstrando seu descontentamento com o Prefeito.” Depoimento de Diva de Oliveira Nassif, em 10/08/2002, em Uberaba – MG.



Figura 11. Praça Rui Barbosa anos 30 com as majestosas palmeiras. Referência: Mostra fotografia memórias de Uberaba - Arquivo Público de Uberaba.



Figura 12. Praça Rui Barbosa anos 40 sem as palmeiras. Referência: Mostra fotografia memórias de Uberaba - Arquivo Público de Uberaba.

No entanto, a praça Rui Barbosa não sofreu apenas esta remodelação feita na administração de Whady Nassif, ela passou por outras modificações em administrações posteriores, nos anos 70 e 80. E a população não se manifestou contrária às mudanças, pelo menos oficialmente. Só há alusão ao descontentamento de parte da população quando ocorreu a reforma em que foi feito o corte das palmeiras.

Outro aspecto que o prefeito Whady dedicou atenção, durante a sua administração, foi o problema da energia elétrica. Em Uberaba, o abastecimento de energia elétrica, além de não atender às necessidades da população, tinha tarifas elevadas para o período. Ele conseguiu recursos para construir uma pequena usina geradora de energia na Cachoeira Pai Joaquim, no Rio Araguari, próximo à cidade e que supriu as necessidades locais até os anos 70, quando então a Cemig construiu a hidrelétrica de Volta Grande, no Rio Grande, e que hoje abastece a cidade e a região.